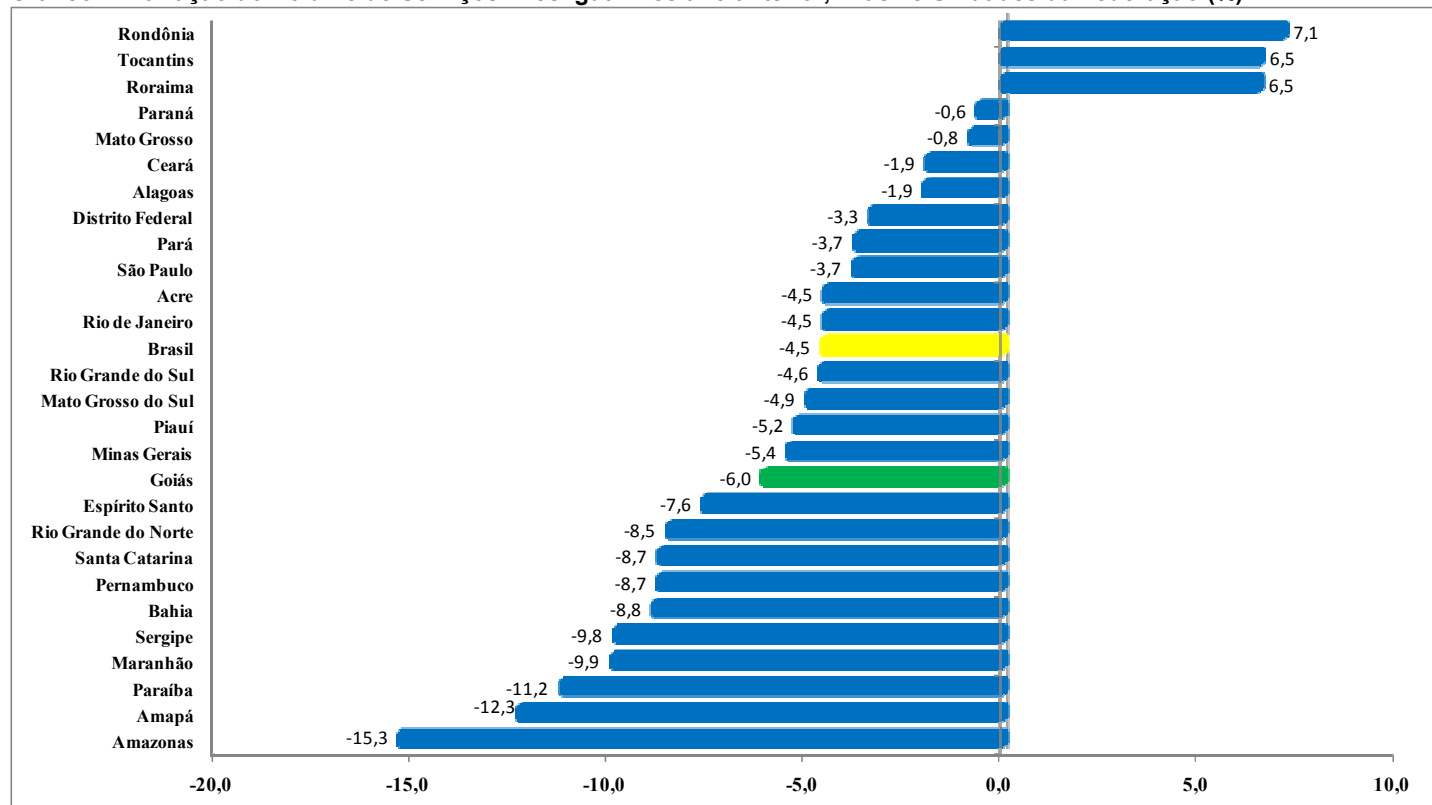


## Setor de serviços em Goiás se mantém em queda em abril, -6,0%

Das atividades que compõe a análise do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sua Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), para Goiás, em abril de 2016, nenhuma apresentou resultado positivo em volume, em comparação com o mesmo mês do ano anterior, ficando o indicador em -6,0%. Para o Brasil o recuo foi de 4,5%. Em Goiás resultados negativos persistem há mais um ano, acumulando nos últimos 12 meses uma queda de 6,0% em volume. Os estados do Amazonas e Amapá, em abril, foram os que apresentaram as maiores baixas: 15,3% e 12,3%, respectivamente. Os estados que se destacaram com taxas positivas foram: Rondônia (7,1%), Tocantins e Roraima (6,5%), conforme Gráfico 1.

**Gráfico 1: Variação do Volume de Serviços- Mês/Igual mês ano anterior, Brasil e Unidades da Federação (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Segundo a PMS (Tabela 1) entre as seis atividades analisadas, Serviços profissionais, administrativos e complementares teve a maior queda em abril/2016 -10,8%, no ano o recuo foi de 12,5%. Na sequência vieram Serviços prestados às famílias com queda de 7,4%, acumulando -3,9% no quadrimestre; e o segmento Atividades turísticas retrocedeu 5,8%. O comportamento de queda é disseminado, abrangendo todos os segmentos, refletindo a falta de clareza, principalmente no âmbito político.

**Tabela 1: Volume de Serviços, segundo atividades (%)**

Atividades	Mês /Igual Mês do Ano Anterior				
	Taxa de Variação (%)				
	Fev/16	Mar/16	Abr/16	No Ano	Acumulado 12 meses
<b>Brasil</b>	-3,9	-5,9	-4,5	-4,9	-4,6
Serviços prestados às famílias	-1,4	-3,7	-3,1	-3,1	-5,0
Serviços de informação e comunicação	-5,0	-5,9	-3,0	-4,0	-2,1
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-4,3	-6,8	-5,4	-6,4	-5,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,1	-7,2	-6,5	-5,5	-6,1
Outros serviços	-6,2	2,6	-3,4	-3,7	-7,9
Atividades turísticas	1,4	-2,2	-3,6	-1,0	-1,5
<b>Goiás</b>	-5,0	-7,0	-6,0	-7,2	-6,0
Serviços prestados às famílias	1,2	-5,2	-7,4	-3,9	-4,6
Serviços de informação e comunicação	-5,3	-7,6	-5,1	-7,4	-5,9
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-14,3	-17,8	-10,8	-12,5	-6,0
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,9	-1,1	-4,5	-4,2	-5,1
Outros serviços	-6,3	-6,7	-6,9	-11,5	-13,6
Atividades turísticas	6,2	-4,5	-5,8	-1,2	-1,1

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviço.

Em relação à receita (Tabela 2), o indicador para Goiás ficou estável em abr/2016, sendo que três segmentos apresentaram taxas positivas: Serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (3,3%); Serviços prestados às famílias (0,8%) e Outros serviços (0,3%).

**Tabela 2: Receita Nominal de Serviços, segundo atividades (%)**

Atividades	Mês /Igual Mês do Ano Anterior				
	Taxa de Variação (%)				
	Fev/16	Mar/16	Abr/16	No Ano	Acumulado 12 meses
<b>Brasil</b>	2,0	-0,5	0,5	0,5	0,6
Serviços prestados às famílias	5,0	2,5	3,3	3,2	1,1
Serviços de informação e comunicação	-1,7	-3,0	0,0	-1,0	-0,5
Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,0	-0,1	1,2	0,4	1,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,9	-0,6	-0,8	0,8	1,3
Outros serviços	1,4	10,3	3,8	3,8	-0,3
Atividades turísticas	3,5	1,2	-2,6	0,9	0,4
<b>Goiás</b>	1,0	-0,7	0,0	-1,1	-0,1
Serviços prestados às famílias	6,8	3,7	0,8	2,5	1,6
Serviços de informação e comunicação	-1,8	-5,3	-1,1	-4,1	-4,0
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-8,3	-11,6	-4,3	-6,1	1,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	9,0	9,7	3,3	5,4	5,3
Outros serviços	0,4	0,6	0,3	-4,7	-6,6
Atividades turísticas	1,8	2,8	-2,2	0,4	0,5

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016.

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviço.

Os dados da pesquisa demonstraram que a queda em volume foi reflexo de todos setores. Verificou-se que o maior declínio ocorreu no setor de Serviços profissionais, administrativos e complementares (10,8%), em razão do desaquecimento das atividades produtivas, provenientes da redução de funções terceirizadas. O setor de Serviços de informação e comunicação apresentou contração de 1,1%, porém com leve recuperação (2,5 p.p), quando comparado ao mês de mar/2016, lembrando que variações nesse tipo de serviço são explicadas por modificações na demanda das famílias e do setor produtivo.

Quanto ao setor de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, verificou-se continuidade no recuo, resultado da perda de dinamismo da atividade produtiva de outros setores, principalmente da indústria. Já o setor de Outros serviços, com a terceira maior queda, continua sendo afetado pela redução dos serviços de atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis), resultante do encolhimento do setor da construção. Em seguida vieram os serviços de reparos e manutenção, serviços auxiliares financeiros, dentre outros. Já no setor de Serviços prestados às famílias, a queda se revela persistente, pelo aumento do nível de desemprego que afeta negativamente a demanda por esse tipo de serviços.

O setor de serviços é conexo às atividades produtivas, principalmente ao comércio e a indústria, podendo-se inferir que tão logo aconteça a recuperação no setor industrial o setor de serviços será positivamente afetado, refletindo decisivamente no poder aquisitivo da população, pois uma grande parcela do setor de serviços é consumida pelas famílias e para isso tem que haver uma melhora também nos níveis de emprego.

#### **Equipe de Conjuntura do IMB:**

Alex Felipe Rodrigues Lima  
Dinamar Maria Ferreira Marques  
Luiz Batista Alves  
Sérgio Borges Fonseca Júnior